TRIBUNA FEIRENSE
Compromisso com a verdade

André Pomponet

Talibã, crise energética e o mulá Jair

André Pomponet - 29 de Agosto de 2021 | 20h 02

Ouvir a matéria: 0:00 / 3:06

Crise energética no Brasil e Talibã voltam ao noticiário 20 anos depois

Lembro que, há vinte anos, em 2001, dois temas dominaram o noticiário durante boa parte do ano: no primeiro semestre, no Brasil, uma crise hídrica que levou ao racionamento de energia elétrica e desgastou bastante o governo do então presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB). A partir de 11 de setembro, o atentado às torres gêmeas, em Nova Iorque, projetou o Talibã, a Al Qaeda de Osama Bin Laden e o Afeganistão. Ironicamente, exatamente duas décadas depois, eis os dois temas de volta ao noticiário.

Comentários de especialistas indicam que é grande o risco de apagões e racionamento de energia no Brasil. O deplorável governo de Jair Bolsonaro, o "mito", começou fingindo que o problema não existe. Diante da realidade incontornável, ensaia reações patéticas, confusas. Como uma crise energética prejudica a campanha à reeleição, mente-se apostando - canhestramente - que o brasileiro, distraído, nem vai perceber o problema.

O roteiro que se desenha, aliás, é bastante previsível. Primeiro, nega-se o problema. Lá adiante, arranjam-se culpados, terceirizam-se responsabilidades. Provavelmente vai sobrar até para o brasileiro médio, coitado, que teima em não apagar suas lâmpadas. Imagino que o petê e os governos "comunistas" que antecederam o "mito" também serão responsabilizados pela inércia, por não terem privatizado tudo.

No Afeganistão, o vocabulário da época está sendo resgatado. Tudo começa pela geografia: Cabul, Kandahar, Jalalabad, Gardez - remotos lugarejos empoeirados - voltaram à tevê, povoam as mídias digitais. E tome mapa, tome especialista explicando os 20 anos de presença norte-americana por lá - a escalada de conflitos começou em 1979 - e o país, quase esquecido, torna-se de novo familiar ao brasileiro comum. Expressões antigas também já retornaram ao noticiário: *mujahedin*, *sharia*, *mulá* e por aí vai.

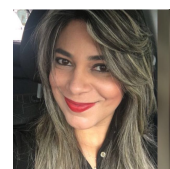
Naquela época, me aventurei escrevendo uns artigos para a imprensa feirense e, posteriormente, fui comprando os livros que iam saindo, fascinado com aquele momento ímpar da História. Estou até relendo um deles: o "Vulto das Torres", de Lawrence Wright, que venceu o prestigiado prêmio Pulitzer de 2007. É irônico, mas, tempos atrás, até pensava em me desfazer das publicações, julgava-as obsoletas. Mas eis que o Talibã e o Afeganistão retornam ao noticiário...

Por aqui, conhecer a História também é essencial, por mais inquietante que, às vezes pareça. Até outro dia estava convicto que, no futuro, o Brasil tinha um grande passado pela frente. Agora, hesito. Sob os delírios do mulá Jair e sua seita pagã, talvez nem isso tenhamos mais: ao invés do passado como futuro, corre-se o risco efetivo de nem termos mais futuro.

CHARGE DA SEMANA

COLUNISTAS

César Oliveira
Lula mandar Mantega e brasileiros é um acinte
Nota da Anvisa atinge de forma violenta

André Pomponet
Só R$ 1 milhão previsto duplicação do Anel de em 2022
2022 não começou mel anos anteriores

Emanuela Sampaio
Chef que atua em Tranc assume cozinha do Hid
Anjos realiza primeiro em Salvador

César Oliveira- Crô
O mal estar do século e porrada
Faça o dia bem feito

AS MAIS LIDAS HOJE

1
Inscrição para vaga no Colégio da Polí começa hoje; saiba como participar

2 Feira já vacina crianças contra Covid-1 anos só com comorbidade; aos 11 anos, restrição

3 Imprensa é primeira 'vítima' da demora aprovação do Orçamento 2022 da Pref